

Liderança, empoderamento, acesso e proteção (LEAP) para mulheres e meninas migrantes, solicitantes de refúgio e refugiadas no Brasil



Relatório de progresso de ações conjuntas | 2019

Visão geral

Em 2019, com contribuição do Programa Conjunto LEAP, a resposta nacional ao fluxo migratório venezuelano tomou-se mais inclusiva quanto ao gênero e mais responsiva às necessidades diferenciadas de mulheres e meninas, homens e meninos. A Plataforma de Coordenação para Refugiados e Migrantes da Venezuela (R4V) tem apoiado a experiência dos recortes sobre gênero para analisar, aconselhar e coordenar esforços que promovam a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres na resposta humanitária.

Durante o período do relatório, 8.367 mulheres migrantes e refugiadas venezuelanas receberam acesso a mecanismos de proteção e apoio, incluindo gestão de casos de violência baseada em gênero (VBG) e outras violações de direitos humanos, e vias de encaminhamento para serviços governamentais e não governamentais. O programa também facilitou fluxos a iniciativas de empoderamento econômico para 1.706 mulheres, e 1.351 mulheres aumentaram suas capacidades e receberam oportunidades de se envolver com atores humanitários e do poder público para moldar sua resposta humanitária através de avaliação, planejamento e implementação de iniciativas e estratégias.



212.400
Pessoas migrantes e
refugiadas venezuelanas
no Brasil



54%
Homens e
meninos

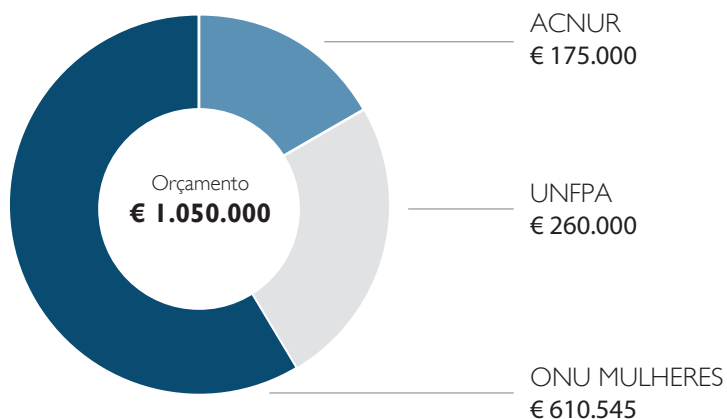


46%
Mulheres e
meninas

Dados de 2019 / R4V e Polícia Federal

Execução do programa

DISTRIBUIÇÃO DO ORÇAMENTO PROGRAMÁVEL



TEMPO DE EXECUÇÃO

50%

2,5 ANOS

Objetivo geral

Apoiar o governo brasileiro em responder adequadamente às necessidades das mulheres migrantes, solicitantes de refúgio e refugiadas no Brasil, assim como comunidade de acolhida.

Principais estratégias

- Crear espaços seguros para mulheres migrantes, solicitantes de refúgio, refugiadas e da comunidade de acolhida.
- Crear oportunidades de integração socioeconômica para mulheres migrantes, refugiadas e da comunidade de acolhida.
- Crear mecanismos para incorporar a igualdade de gênero na resposta humanitária.

Este projeto tem a duração de dois anos e meio, considerando que se insere no âmbito da ação humanitária para promoção do desenvolvimento local.

Resultado 1. Mulheres migrantes, solicitantes de refúgio, refugiadas e da comunidade de acolhida têm maior acesso a mecanismos de proteção e suporte



8.367

Migrantes e refugiadas alcançadas



2 mecanismos coordenados em VBG (Violência Baseada em Gênero) a níveis local e nacional



23 espaços seguros para migrantes, solicitantes de refúgio e refugiadas



7.292 materiais com informações que salvam vidas, sobre proteção e resposta à VBG entregues



2.083 parceiras e parceiros treinados para proteger mulheres da VBG

Resultado 2. Mulheres migrantes, solicitantes de refúgio, refugiadas e da comunidade de acolhida aumentam o acesso à capacitação econômica, a oportunidades e a direitos



1.706

mulheres com acesso a iniciativas de empoderamento econômico



36 instituições que recebem assistência técnica para promover o empoderamento econômico das mulheres



465 auxílios financeiros para apoiar a recuperação, resiliência, capacitação econômica e interiorização



3.049 participações em cursos, treinamentos, mentorias e atividades para oportunizar melhores meios de vida e fortalecer as habilidades das mulheres

Resultado 3. Mulheres migrantes, solicitantes de refúgio, refugiadas e da comunidade de acolhida se engajam com atores para moldar a resposta humanitária



1.351

mulheres engajadas para moldar a resposta humanitária



30 instituições mobilizadas para promover a participação de migrantes, solicitantes de refúgio, refugiadas e comunidade de acolhida



33 pessoas alcançadas por projetos de pequena escala implementados para resolver problemas de integração e para promover a coexistência e trocas culturais



1.739 participações em atividades realizadas para promover liderança, coexistência pacífica e intercâmbios culturais



465 parceiras e parceiros treinados para incorporar uma perspectiva de gênero na resposta humanitária